



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ESDRAS CÁSSIO DE ALMEIDA PONTES

**EXPERIÊNCIAS COM ENSINO DE EJA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
TÉCNICA DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA – PRATA, LOCALIZADO EM CAMPINA
GRANDE – PB.**

CAMPINA GRANDE – PB

2020



ESDRAS CÁSSIO DE ALMEIDA PONTES

**EXPERIÊNCIAS COM ENSINO DE EJA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
TÉCNICA DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA – PRATA, LOCALIZADO EM CAMPINA
GRANDE – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P814e Pontes, Esdras Cassio de Almeida.
Experiências com ensino de EJA na Escola Cidadã Integral Técnica Dr. Elpídio de Almeida – Prata, localizado em Campina Grande – PB [manuscrito] / Esdras Cassio de Almeida Pontes. - 2020.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.
"Orientação : Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento , Departamento de História e Geografia - CEDUC."
1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Processo ensino-aprendizagem. 3. Recursos Didáticos. I. Título
21. ed. CDD 374



**EXPERIÊNCIAS COM ENSINO DE EJA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
TÉCNICA DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA – PRATA, LOCALIZADO EM CAMPINA
GRANDE – PB.**

Artigo, apresentado ao curso de licenciatura plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, para obter o título de graduação.

Aprovada em: 24/11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (Campus I)

Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (Campus I)

Prof^ª. Dr^ª. Joana D'arc Araújo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (Campus I)

Ao meu pai (Em saudososa memória) e Mãe, dedico todo esse trabalho,
pelo cuidado e dedicação em todos os momentos da minha vida.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO.....	07
2.1 Caracterização da Área de Estudo.....	08
2.2 Caracterização da Área de Estudo em Relação ao EJA.....	13
3 O QUE É O PROGRAMA EJA?	14
3.1 Os Desafios Enfrentados Pelos Jovens e Adultos a Serem Alfabetizados Tardiamente.....	15
3.2 Recursos Didáticos Utilizados por Professores e Alunos o Processo de Ensino-Aprendizagem.....	19
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS	22

Pontes, Esdras Cássio de Almeida. **EXPERIÊNCIAS COM ENSINO DE EJA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA – PRATA, LOCALIZADO EM CAMPINA GRANDE – PB.** Artigo. (Graduando em Licenciatura Plena em Geografia – CEDUC – UEPB) – Campina Grande-PB, 2020.

Esdras Cássio de Almeida Pontes¹

RESUMO

Todo o projeto de conclusão de curso foi resultado da pesquisa de campo, estágio supervisionado III, na modalidade EJA (Educação Jovens e Adultos), que ocorreu no ano de 2019 em seu segundo semestre, do curso de licenciatura plena em geografia, realizado na escola Dr. Elpidio de Almeida – Prata, localizada na cidade de Campina Grande, interior da Paraíba, situada no planalto da Borborema. A pesquisa teve por objetivo, analisar os aspectos do processo ensino-aprendizagem e as relações interpessoais entre professor/aluno, juntamente com a aplicação de metodologias ativas para o melhor desempenho das aulas, foram utilizados recursos didáticos diversos, como vídeos, quadro, livro didático, pesquisas em sala de aula por materiais extras. Ao longo das aulas conseguimos observar, quais problemas principais são causadores da evasão dos alunos da sala de aula e quais assuntos demonstram mais interesses, sendo assim os fatores que são motivadores da evasão são os mais diversos, como econômicos, social, territorial.

Palavras-chave: Educação Jovens e Adultos. Processo Ensino-aprendizagem. Recursos didáticos.

TEACHING EXPERIENCES WITH EJA (TEACH METHOD) IN TECHNIQUE SCHOOL DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA, LOCATED IN CAMPINA GRANDE – PB.

ABSTRACT

The entire ending course project, was a result reserch from Internship III, of the full degree course in geography, which was done during the second semestre of 2019 at Dr. Elpidio de Almeida school, Campina Grande, a city on the country side of Paraíba, located on the Borborema plateau. The research aimed analise teaching and learning aspects and interpersonal relationships between teachers ad students, together with the application of active methodologies for the best accomplishment of classes. Several didactic resources were used: vídeos, class board, books and reserchs done in the class with extra materials. Throughout the classes we were able to note which are the main problems that contributes for students leave the school, and which subjects they have more interest. During the reserch we could see that there is many reasons that motivates the school evasion and they can be economic, social and territorial.

Keywords: Youth and Adult Education. Teaching-learning. Didactic resources.

¹ Graduando de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. cassioesdras@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário em que vivemos, conseguimos sentir uma falta gigantesca da presença do professor como ponte entre o conhecimento e o aluno, para que essa conexão se estabeleça durante toda a duração de um curso de graduação. O aluno em formação de magistério deverá entrar de cabeça em sala de aula para viver momentos de ensino-aprendizagem com os seus alunos temporários, durante o período do curso, isso nos trará grandes responsabilidades das quais temos que encarar no dia a dia da formação de um professor e depois por toda uma vida letiva.

O tema de nosso estudo é o relato de experiências vividas em sala de aula durante a pesquisa focando no programa do governo federal, que tem por objetivo a educação de jovens e adultos (EJA). A modalidade abrange um público alvo específico e tem por sua finalidade recuperar a alfabetização de pessoas, que por algum motivo se viram incapacitados em dá continuidade aos seus estudos em algum momento de suas vidas, em período hábil. Deste modo a algumas décadas, o governo percebeu que o número de pessoas nessa situação eram bastantes significativas, com isso foi necessário a criação de um programa que tivesse á intensão de recuperar o tempo perdido, escolarmente falando. E a partir deste momento inicia-se a importância da prática do ensino de geografia e outras ciências, a fim de promover uma reestruturação educacional, nas mentes dos alunos de tal modalidade, trabalhando o senso crítico de cada um, ensinando e aprendendo mutuamente, descrevendo e analisando as intervenções do homem na sociedade.

A nossa pesquisa se deu na escola estadual de ensino médio e técnico profissionalizante - Dr. Elpídio de Almeida. Esse estabelecimento de ensino encontra-se localizado no bairro prata, no município de Campina Grande, mais precisamente entre o sertão e a região litorânea, sobre o planalto da Borborema, no estado da Paraíba.

O trabalho de conclusão de curso se deu através pesquisas de campo, aulas expositivas, atividades com os alunos, avaliações contínuas, nas quais conseguimos aplicar os conteúdos exigidos pela grade curricular exigida no momento da realização do presente artigo. Como parte do processo observamos a aplicação das metodologias utilizadas pelo docente titular nas turmas, e juntamente com o mesmo elaboramos nossos próprios planos de aula, utilizando uma abordagem qualitativa. Um instrumento bastante utilizado para coleta de dados foi anotações no diário de campo, logo, direcionamos as observações nos seguintes aspectos: a estrutura física da escola, seu funcionamento, a rotina das turmas, os conteúdos explorados, relação aluno-professor, as didáticas e metodologias utilizadas pelo educador(a), além do PPP, planejamentos, projetos, juntamente com a aplicações de metodologias ativas no ensino da modalidade EJA

O nosso estudo teve como embasamento os seguintes autores: Sandra T. Malisz, Tiago Silva Borges, Sandra Mara Corazza, Paulo Freire, Dimair de Sousa França, Milton Santos e outros. Os quais foram de extrema importância para o levantamento teórico do artigo dando todo o conhecimento científico a nossa pesquisa.

Para uma melhor compressão foi estruturado da seguinte forma o item de número dois mostrará uma caracterização geográfica da área do nosso objeto de estudo, bem como seus aspectos físicos; já o item de número três trará consigo uma explanação do relato da modalidade EJA, por nós vivenciado com todas as temáticas e metodologias utilizadas durante o percurso de ensino, relatando os planos de aulas elaborados, o que foi abordado, e como foi realizado e etc, também encontraremos no mesmo item todos os recursos utilizados para melhor forma de ensino-aprendizagem dos alunos e nos situa em um contexto histórico breve sobre o EJA, e a exposição das vivências em sala de aula. No item seguinte concluímos o presente trabalho, deixando aberto para possíveis modificações futuras.

Todo o processo teve suas dificuldades e peculiaridades, tais como: o desânimo dos alunos inseridos na modalidade; a falta de recursos no turno oferecido pela escola para tal; a evasão dos alunos matriculados; dentre outros. Os objetivos traçados através da preparação anterior à cada aula com os planos de aula foram alcançados, mesmo em meio as dificuldades encontradas. Não existem rotinas, quando estamos tratando com mentes humanas e sentimentos, conseguimos observar que cada dia em sala reserva para si suas dificuldades, e nós professores em formação devemos nos capacitar para melhor prestar o serviço para todo aquele que for receptor do conhecimento.

2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Campina Grande, está localizado no estado da Paraíba, nordeste Brasileiro, mais precisamente inserida no planalto da Borborema, fazendo assim parte da mesorregião do agreste paraibano, com população parcial atual segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) 409.731 hab. e 648,31 hab/km². População Estimada [2019]. A informação extraída do IBGE nos mostra dados importantes para identificação de território.

Figura 1 - Localização da Cidade de Campina Grande e ECIT PRATA – PB – 2020.



Adaptado por: FREIRE, J. G. T.B, Pesquisa de Campo – 2019.

Campina Grande-PB é considerada nacionalmente como o principal polo tecnológico da América Latina segundo a revista americana *newsweek*, devido a seus investimentos na área de tecnologias das Universidades, tendo como principal influência a UFCG (Universidade Federal de Campina Grande). Segundo o site guiame.com “cidade da qual também é conhecida por ter um dos maiores eventos voltado para cristãos nas Américas, o Encontro para Consciência Cristã e também o evento cultural do Maior São João do Mundo.”

Por ser uma cidade expoente dentro do estado da Paraíba, comporta uma multidão de alunos que deslocam-se das cidades circunvizinhas em busca de ensino fundamental, médio e superior. Em 2008 segundo IBGE, Campina Grande, tinha 286 estabelecimentos de ensino fundamental e 65 estabelecimentos de ensino médio, com taxa de escolarização entre 6 à 14 anos, do censo de 2010 de 97,6%. Isso mostra a fundamental importância da cidade para o estado e sua localização geográfica que está posicionado de forma bastante estratégica, onde atende várias outras cidades circunvizinhas, até mesmo estados vizinhos.

Basicamente dentro do município as escolas de ensino municipais são detentoras de grande parte da carga de EJA (Educação Jovens e Adultos), abrangendo o ensino fundamental que são os ciclos iniciais, já os ciclos finais, ensino médio, quem detêm a responsabilidade é o estado.

2.1 Caracterização da Área de Estudo

A escola escolhida para realização do estágio foi a ECIT Dr. Elpídio de Almeida – Prata a mesma disponibilizou o Projeto Político Pedagógico, com todos os dados oferecidos para melhor produção do trabalho de conclusão de curso. Segundo Projeto Político “A homologação e o início da obra de sua construção se deu na gestão do então governador Oswaldo Trigueiro, no ano de 1943, contudo, em virtude da obra, ela foi concluída e inaugurada em 31 de janeiro de 1953 pelo governador José Américo de Almeida, com a finalidade de atender a demanda de ensino na Cidade, inicialmente com 709 alunos matriculados. A instituição de Ensino abrange a população de vários bairros que estão às margens do centro da cidade, a exemplo de Bela Vista; Pedregal; Monte Santo; Centro; São José, desta forma é extremamente rica em diversidade cultural e social, visto que todos os discentes trazem características peculiares de seus bairros de origem.

Ao analisar o contexto geográfico onde estão inseridos os indivíduos, observamos claramente suas diferenças culturais devido as delimitações de territórios do município, mesmo

próximos com linhas imaginárias os separando. Isso traz grande importância no contexto de sociedade e educação, pois o aluno percebe claramente, com o auxílio do docente da disciplina de geografia, essas configurações das categorias geográficas, lugar e território, gerando uma curiosidade sobre como compreender tais particularidades da geografia. Como observamos no trecho:

Despertar no educando a compreensão do mundo, percebendo que nós enquanto cidadãos também Fazemos parte deste contexto, das relações entre os homens e os espaços. Fazer com que o aluno passe a perceber o espaço geográfico e desperte para a conscientização quanto ao uso equilibrado dos recursos naturais e a superação do senso, confrontando a realidade com o conhecimento científico. (Projeto Político Pedagógico,2019, p.10)

A Escola está localizada na rua Duque de Caxias, 235, Prata, na Cidade de Campina Grande, PB. Criada a partir do decreto 456 de 18 de setembro de 1952. O espaço da escola é amplo, conta com uma área privilegiada de um quarteirão dentro do bairro da Prata. Abaixo segue lista com todos os espaços demarcados pela escola.

Quadro 1 - Dependências da Escola Dr Elpídio de Almeida (PRATA), Campina Grande – PB – 2020.

ÁREA	QUANTIDADE
Salas de Aula	32
Biblioteca	01
Secretaria	02
WC da Secretaria	02
Sala de Informática	02
WC da sala de informática	02
Roll de entrada/espera	01
WC dos alunos	46
Sala dos Professores	01
WC dos Professores	02
Secretaria	02
WC dos Funcionários	02
Laboratório de Química	01
Laboratório de Física	01
Laboratório de Biologia	01
Laboratório de Matemática	01

Laboratório de Robótica	01
Laboratório de Informática	01
Laboratório da Área Técnicas	01
Laboratório de Comércio	01
Laboratório de Secretariado	01
Laboratório de Administração	01
Laboratório de Geografia	01
Sala de Multimídia	01
Departamento dos professores	01
WC da sala dos professores	02
Copa da sala dos professores	01
Salas dos professores por área	06
Refeitório com capacidade para x alunos	01
Cozinha	01
Salas temáticas de todas as disciplinas/áreas	10
Sala de Coordenação Pedagógica	01
Laboratório do Secretariado	01
Sala de Artes	01
WC masculino	25
WC feminino	25
Quadra de esportes coberta	01
Campo de Futebol	01
Auditório 1	01
Sala da Direção	01
Sala de recepção da Direção	01
WC da direção	02
Roll de entrada	01
Sala de jogos	01
Sala da Banda Macial	01
Arquivo Morto	01

Almoxarife/depósito	02
Depósito do Auditório	01
Salão Nobre	01
Sala de mecanografia	01

Fonte: PONTES, E.C. de Almeida, pesquisa de campo – 2019.

Ao longo dos anos a estrutura da escola foi sendo reformulada para melhor atender a sociedade, as figuras que serão dispostas abaixo mostram algumas dependências da instituição, para que possa ser analisado e observado todos os ambientes, suas disposições dentro do local escola em estrutura física e sua extensa capacidade em atender o público local.

FIGURA 2 - Parte Interna, Frente da ECIT Dr. Elpidio de Almeida – 2020.



Fonte: SILVA, Leonardo. Pesquisa de campo – 2016.

Na figura acima conseguimos visualizar parte da fachada interna da escola, na imagem é notório também alguns alunos sentados na escadaria que dá acesso a entrada principal para interior da instituição de ensino.

Todas as dependências da escola, foram reformadas recentemente, para melhor servir a sociedade local, visando aumentar o número de matrículas de alunos e melhoria do âmbito escolar.

Figura 3 - Aula em Sala de Vídeo – 2020.



Fonte: PONTES, E.C. de Almeida, pesquisa de campo – 2019.

As salas de aulas estão bem estruturadas, com disposição de carteiras e mesas novas, com ventilação excelente e iluminação adequada. Os espaços externos da escola estadual da Prata são bem amplos, contando com quadra, campo de futebol e grande auditório.

Figura 4 - Auditório em Horário Sem Funcionamento – 2020.



Fonte: PONTES, E.C de Almeida, pesquisa de campo – 2019.

Sempre são realizados projetos pedagógicos na escola, mais de uma vez ao ano. As reuniões com pais não são frequentes durante o ano letivo. As dependências do amplo auditório, tem sido melhor utilizado pela sociedade em geral, mesmo sendo para atividades educacionais, como por exemplo, aulões promovidos pelos diversos cursinhos da cidade.

A sala dos professores está localizada em uma dependência dentro da secretaria da escola, entretanto, à noite permanece fechada, os professores utilizam outras dependências em seus períodos de intervalo. Não foi realizado registro da sala dos professores.

Em relação ao refeitório da escola, o mesmo também passou por uma reformulação nos últimos anos para garantir o conforto e uma capacidade máxima de pessoas no local. Assim, a escola tem uma boa estrutura de refeitório, contendo mesas e cadeiras, cozinha bem equipada e protegida por grades, em virtude dos assaltos ocorridos na escola. Além disso, a escola oferece refeições em todos os turnos, visto que é uma escola integral, dispondo de um cardápio alimentar bem diversificado.

Figura 05: Refeitório da Escola Dr. Elpídio de Almeida – 2020.



Fonte: PONTES, E.C de Almeida, pesquisa de campo – 2019.

As imagens foram feitas em momentos de ausências dos alunos, para evitar exposições, e todas as imagens que têm alunos foram dispostas sem exibição de rostos, pois não tivemos autorização dos mesmos.

2.2 Caracterização da Área de Estudo em Relação ao EJA

A modalidade EJA (Educação Jovens e Adultos) tem disponibilidade dos ciclos 5 e 6 no período noturno dentro da instituição, utilizam as salas do térreo lado esquerdo. Onde os professores se dividem para lecionar as disciplinas no horário inicial de 18:30h às 22:00h

3 O QUE É O PROGRAMA EJA?

O Programa de Educação Jovens e Adultos (EJA), foi criado para suprir uma necessidade básica da população, tem o papel de auxiliar na erradicação do analfabetismo no Brasil. Após a segunda guerra mundial, com o desenvolvimento do setor industrial, era claro a disparidade e segregação populacional, entre classes de alta renda e baixa renda. Segundo Silva (2020) “o crescimento econômico gerado a partir do final da Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, contribuiu para o surgimento de inúmeras mobilizações, culturais, político e sociais que irão marcar a Sociedade brasileira.”. A criação da modalidade EJA faz parte dessas mobilizações e atualmente ainda tem grande importância para educação do país.

Isso tudo tem grande influência no abismo sócio educacional que ocorreu naquela época em nosso país e foi estendido por vários anos. Contudo, a cultura do analfabetismo em nosso país é bem anterior a isso, conseguimos observar que desde a formação territorial do Brasil, quando o mesmo é subdividido em capitânicas hereditárias, e a escravatura é a marca da época, já não existia uma educação sadia em nosso país. A partir de 1888 com a abolição da escravatura, todos os negros que eram escravos de seus “senhores”, foram obrigados a voltar às suas atividades, agora não mais “escravos”, contudo seguiram o mesmo padrão que vivam anteriormente, sem qualidade de vida, sem moradia descente, e principalmente sem um ensino básico da época, que era direito apenas das classes sociais mais altas.

Em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, a qual atende determinações da nossa constituição de 1988. No artigo 37 da Lei nº 9.394, fica estabelecido

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (BRASIL, 1996)

Portanto, a LDB irá garantir a esses sujeitos oportunidades educacionais mediante suas características e condições de vida. No Brasil vivenciamos uma realidade onde jovens desistem cada vez mais cedo dos seus estudos, para que possam assim exercer funções remuneradas e

prover o sustento para seus lares que por vezes são desestruturados. Deste modo, logo alguns optam por participar da modalidade EJA em escolas que dispõe da mesma, muitos não concluem seus estudos e acabam desistindo, tornando assim sua educação precária. Parte da população que vive em zonas rurais recorrem a modalidade EJA, se enquadrando em um número alarmante de pessoas desprovidas de educação. “As sociedades atualmente, com raras exceções, são letradas. Porém, as estatísticas afirmam que cerca de 25% da população brasileira com idade entre 0 e 15 anos ou mais é analfabeta, sendo que a maioria está concentrada na zona rural.” (SAUNER, 2009, p.14). Ainda convivemos com essa triste realidade, todo esse número que é bem alarmante. A modalidade EJA foi criada no intuito de diminuir as estatísticas, contudo, encontramos muitas falhas ainda neste projeto, pois os números têm sua redução, mas a qualidade da absorção dos conteúdos ensinados, não são as melhores, muitos saem da modalidade, sem ter um aprendizado com qualidade, muitas vezes, existem dificuldades a serem enfrentadas por professores e também alunos, cada instituição tem sua realidade, devido a localidade onde está inserida, o território que abrange, dentre outros aspectos geográficos, porém muito ainda tem que ser feito para que isso possa mudar o quadro relacionado a educação para jovens e adultos que tiveram seus períodos escolares abortados por qualquer que seja o motivo.

3.1 Os Desafios Enfrentados Pelos Jovens e Adultos a Serem Alfabetizados Tardiamente

Durante todo o período de pesquisa, conseguimos observar dificuldades vivenciadas pelos alunos, o uso de metodologias diferenciadas nos auxilia a compreender “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” (Bastos, 2006). Essas problemáticas diárias nos faz pensar em alternativas para o ensino, visto que todos precisam chegar a um ponto comum na educação, que seria o aprendizado dos conteúdos.

A alfabetização tardia, tem suas diversas complicações, todos os docentes que se empenham para vivenciar a prática do ensino, ao se deparar com tal modalidade, terá suas dificuldades, contudo deverá buscar as melhores formas de transmitir o conhecimento para o aluno, independente da sua idade, classe social, influência política e etc. Esses pontos podem até contribuir para o desenvolver das atividades pedagógicas durante todo o ano letivo, pois coloca o aluno em posição de participação ativa em sala de aula, possibilitando ao professor abrir um leque de metodologias que contribuem de forma grandiosa em sala de aula, o processo

de ensino pelo qual a aprendizagem depende também do aluno, fazendo com que o mesmo saia da posição de mero receptor.”

As dificuldades vivenciadas pelos alunos como um dia inteiro de trabalho árduo, cuidados domésticos, conciliar família, trabalho e estudo, faz com que percam interesses nas aulas, porém, cabe ao professor trazer o aluno como parte principal de uma sala, mostrando ao mesmo que ele tem sua devida importância, e que também sua contribuição só trará acréscimos, despertando um interesse maior pelo que está sendo transmitido.

Conforme Bastos (2006), “O Professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir um objetivo”. A atuação do professor nesse processo, tem uma relevância singular, ora facilitador, ora orientador, dessa forma guiando o aluno, em momentos de aprendizagem.

O Professor de Geografia no ensino de EJA, vai encontrar muitas dificuldades no caminho que tem a percorrer, a utilização de metodologias ativas, será uma das formas de prática de ensino que se torna como facilitadora na construção do conhecimento. A interação com os alunos, a integralização dos ciclos, as experiências de vida, dentre outras formas vão ajudar nesta prática, a geografia é uma ciência interdisciplinar e multidisciplinar, isso faz com ela tenha acessos e abrangências bem relevantes para o ensino.

As aulas desenvolvidas no ciclo VI, foram um total de 7 aulas, duas de observação, e 5 aulas de regência, abaixo estará a temática e todo o plano de aula desenvolvido, cada aula tinha duração de 30 minutos. Com a temática: Indústria, comércio e serviços – Setores da economia e suas influências, 5 aulas com duração de 30 minutos cada, somando 2h30 de aula de regência em sala de aula. O objetivo foi explanar o conteúdo sobre a história da indústria, realizando um breve relato global, para chegarmos ao local, e ser enfático, conceituando o que é a indústria, como a mesma é formada, as revoluções e seus impactos socioeconômicos, sua importância para o Brasil e o mundo, debater acerca dos sistemas de produção. Analisar a importância da prática comercial, observando o início da história do comércio, e suas importância até os dias atuais. Mostrando sua influência dentro dos processos da indústria e serviços, explicando a importância do Mercosul, e suas principais crises na atualidade, contextualizando com as influências políticas; Observar os desdobramentos do setor de serviços, e suas evoluções, juntamente com sua importância para a economia global e local.

A metodologia aplicada em sala de aula foi de aulas expositivas, realizando o acompanhamento do livro didático, com utilização de recursos didáticos, a exemplo de vídeo e fragmentos de filmes, para melhor compreensão dos assuntos abordados. Com utilização de televisão, e aparelho de reprodução sonora e uma produção textual específica, quadro branco,

um lápis de quadro, notebook. Exercício de fixação a cada duas aulas ministradas, discussão em sala de aula sobre as vivências dos alunos, avaliação contínua.

Figura 6 - Sala de Aula Ciclo VI – 2020.



Fonte: FREIRE, J.G.B.T, pesquisa de campo – 2019.

Os primeiros contatos com a turma do ciclo VI, foram bem entusiasmados, aplicando os objetivos propostos pelo conteúdo do livro didático, realizando uma avaliação contínua dos alunos em sala de aula, observando comportamento, assiduidade, interação, realização das atividades e participação. O perfil dos alunos do ciclo VI era diversificado, idades entre 20 e 55 anos, 70% mulheres e 30% homens, grande maioria com trabalhos formais e informais durante o período diurno.

As duas primeiras aulas foram apenas de observação, para iniciar um contato prévio com a turma, analisar a metodologia utilizada pelo professor e a aplicação do conteúdo. Logo após iniciamos a regência assumindo as ministrações das aulas durante 5 encontros. Tendo presente que, ao planejar e ensinar, estamos implicados por determinados interesses, privilégios, sentidos e que somos fabricantes ativos de culturas, subjetividades, identidades e significações (CORAZZA, 1997).

Figura 7 - Aula Expositiva Com Auxílio de Vídeo Ciclo VI – 2020

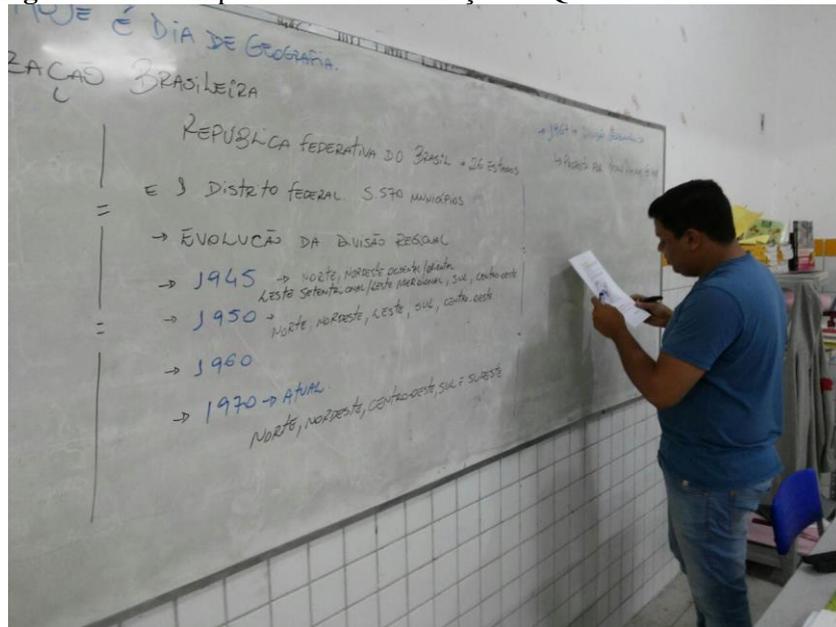


Fonte: FREIRE, J.G.B.T, pesquisa de campo – 2019

Nas turmas do ciclo V, foram realizados dois encontros de observação, cinco encontros de regência com a temática “Formação Territorial do Brasil e Regionalização”, 5 aulas com duração de 30 minutos cada, somando 2h30 de aula de regência em sala de aula. O objetivo principal da aula foi de conhecer o processo de “colonização do Brasil”, como se deu a saída dos portugueses da Europa, até sua chegada no território brasileiro, e suas primeiras impressões, realizando um apanhado de como se encontrava o mundo naquele momento, como era distribuído as conquistas de poder, bem como analisar o perfil econômico traçado pelos portugueses, e explicar sobre o “brasil de exploração”, observando a dimensão continental do Brasil, identificar as primeiras formações territoriais do Brasil, como se deu, e partir de qual década se torna oficial, mostrar um Brasil visto por Milton Santos e Aziz Ab’saber e discutir acerca dos conceitos de região e regionalização e sua importância para o território brasileiro.

A exposição do conteúdo se deu através de aulas expositivas, realizando o acompanhamento do livro didático, com utilização de recursos didáticos, como materiais digitais, artigos, e livros de autores importantes e conceituados da área, com a utilização do livro didático, quadro e lápis de quadro. Exercício de fixação a cada duas aulas ministradas, discussão em sala de aula sobre as vivências dos alunos, avaliação contínua.

Figura 8- Aula Expositiva Com Utilização de Quadro Ciclo V – 2020.



Fonte: FREIRE, J.G.B.T, Agosto – 2019.

Ao dar início as aulas no ciclo V, foi notório o interesse dos alunos pelos conteúdos, por ser um pouco inferior ao da turma do ciclo VI, a faixa etária na turma era em torno de 18 à 25 anos. Foi abordado o assunto sobre formação territorial do Brasil, realizando desenhos no quadro, e aplicando o conteúdo para fixação do alunos, de forma expositiva.

3.2 Recursos Didáticos Utilizados por Professores e Alunos no Processo de Ensino-Aprendizagem

Ao longo dos dias de observação e regência, foi notório algumas práticas docentes a serem analisadas e pontuadas, a utilização de recursos didáticos como livros, quadro, computador, textos extras, musicalidade, projeção, dentre outras, sempre surtiu grandes efeitos na sala de aula, com todo o auxílio que traz para o professor. O contexto de cada ambiente, de cada aluno, de cada dia, deve ser levado em consideração na utilização de recursos, Assim, embora as possibilidades de uso sejam amplas, o critério de escolha deve ser particularmente adotado pelo educador após várias considerações (COSTOLDI; POLINARSKI, 2009). Abaixo podemos ver alguns aspectos observados através das aulas ministradas e assistidas.

- O Planejamento de aula: Foi realizado o planejamento juntamente com o professor titular, e realizado todo o acompanhamento pelo mesmo.

- Utilizou recursos disponíveis na escola?

Enquanto regência foram utilizados todos os recursos disponíveis.

- Envolve os alunos nas atividades propostas?

Sim, gerando discussões pertinentes aos temas debatidos.

- Mostra-se próximo aos alunos?

Sim! E em vários momentos.

- Utiliza a linguagem geográfica adequada à turma?

Sim! Em vários momentos.

- Discute o resultado das avaliações com os alunos?

Sim! Sempre questionando os alunos acerca das temáticas e perguntando sobre as necessidades dos mesmos.

- Manifesta entusiasmo e bom humor nas suas aulas?

Sim!

- Gerencia conflitos em sala de aula com segurança e flexibilidade?

Na medida do possível.

Tudo quanto foi absorvido durante todo o período de coleta de dados nos auxilia a buscar um entendimento e uma concepção do ato de ensino-aprendizagem, a construção de conhecimento, degrau a degrau, todos os pensamentos construídos e as necessidades reconhecidas.

Na constante busca da construção do conhecimento geográfico, enquanto professores compromissados com uma educação crítica, estamos sempre discutindo como e o que ensinar aos nossos alunos. São dúvidas que nos perseguem sobre uma escolha eficaz em relação ao conteúdo e aos procedimentos para ensinar Geografia numa perspectiva que estimule: a interpretação e a análise das diferentes paisagens; a leitura crítica dos acontecimentos nos diversos lugares; a compreensão de conflitos territoriais. *(Malysz, Sandra t. Pratica no ensino de Geografia. Pg 16).*

As informações coletadas, durante o período de pesquisa de campo, foi bastante importante para compreender todos os contextos em que foram inseridos os alunos e o professor da disciplina geografia, o que Malysz (2007, P.16) mostra em sua fala é que “Para chegarmos a uma construção de conhecimento do saber geográfico, precisamos trazer discussões rotineiras como forma de melhoria da educação, para chegarmos a um ponto comum entre conteúdos e procedimentos pedagógicos, a metodologias ativas no ambiente em que nós nos relacionamos é de extrema importância.”

4 CONCLUSÃO

A temática nos leva a refletir sobre um ensino horizontalizado, de forma que o professor e o aluno tenham um contato diferenciado na vivência diária de ensino. As metodologias ativas possibilitam uma autonomia maior para o estudante de geografia, visto que o aluno precisa se sentir inserido de forma participativa dentro do ambiente de sala de aula.

A complexidade dos diversos setores da vida no contexto mundial, nacional e local, tem exigido do ser humano capacidades voltadas ao modo de pensar, sentir e agir de maneira cada vez mais profunda e ampla (BERBEL, 2011). A Geografia tange vários aspectos relacionados ao homem e ao espaço em que está inserido, suas transformações e suas atuações.

Dentre as metodologias ativas existentes está a problematização, que tem como propósito incentivar o estudante mediante problemas, na medida em que o aluno terá a possibilidade de refletir, examinar e posicionar-se de forma crítica (BORGES; ALENCAR, 2014). Devido a essa importância de problematizar situações do cotidiano, observamos a necessidade da utilização de metodologias ativas no ensino de EJA, pelo fator predominante da abrangência de mentes diferentes.

Diante de todas as observações realizadas, para uma melhoria da modalidade Educação Jovens e adultos, foi observado a importância de metodologias que trouxessem uma assimilação com a realidade de vida de cada aluno para conseguirmos enxergar os pontos importantes para o ensino nas aulas aplicadas, e vendo a importância para vida pessoal de cada aluno. Dessa forma utilizaríamos o dia a dia e a importância do ensino para atrair mais alunos, e a aplicação cada vez mais interpessoal auxiliaria no menor índice de evasão dos alunos da modalidade.

O corpo docente das escolas poderiam receber uma capacitação mais enfática, e auxílios extras do ministérios da educação, como também remuneração diferenciada para que os mantivessem com uma maior motivação para dar continuidade a esse processo educacional que não é nada fácil. Esse é apenas um início deste artigo, disponível para futuras pesquisas

REFERÊNCIAS

- BASTOS, C. C. Metodologias ativas. 2006. Disponível em: Acesso em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>> 18. Jun 20.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. SEMINA: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, Salvador, v. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- CORAZZA, Sandra Mara (org.). Planejamento de ensino como estratégia de política cultura. São Paulo: Papirus, 1997.
- COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C.A. Utilização de recursos didático- pedagógicos na motivação da aprendizagem. Simpósio internacional de ensino e tecnologia, v. 1, p. 684-69, 2009.
- FERRAZ DE MELLO SAUNER, Nelita. *Alfabetização de Adultos*, Rio de Janeiro, 2009.
- FRANÇA, Dimair de Souza. Formação de Professores: a parceria escola-universidade e os estágios de ensino. São Leopoldo –RS. UNI revista -Vol. 1, nº 2: (abril 2006)Disponível em:http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Franca.pdf.Acesso em 03 de setembro 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- Novak, J. (1998). Learning, Creating and Using Knowledge. London: Lawrence Erlbaum
- PRÁTICA NO ENSIO DE GEOGRAFIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO. PASSINI, Elza Yakuso, Ed 1. Editora Contexto.
- MALISZ, Sandra T. Estágio em parceria universidade-educação básica. In: PASSINI, Elza Y; PASSINI, Romão; Malysz, Sandra T. (Orgs.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
- SILVA,J.F. Meu artigo Brasil escola disponível <<https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-jovens-adultos-sua-historicidade-no-contexto-brasileiro.html>>. Acesso em 02 de julho de 2020.

SOUZA, S.E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. I Encontro de Pesquisa em Educação. Arq. Mudi, 11 (Supl.2), p. 10-4, 2007.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente toda honra e glória sejam dadas a Deus pelo o término deste curso, segundo ao meu pai em saudosa memória que tanto batalhou pela educação minha e das minhas irmãs.

A minha esposa, Luisa Regina da Silva que tanto me auxiliou e auxilia desde o início desta caminhada acadêmica sempre ao meu lado, minha mãe Elessandra Maria de Almeida Pontes, minhas irmãs Débora Paula de Almeida Pontes e Daniele Camila de Almeida Pontes, pela força e incentivo e por não me deixarem desistir.

Ao meu professor orientador Hélio de Oliveira Nascimento, que tanto me incentivou e sempre se mostrou disposto a me ajudar em tudo que precisasse.

A todos os professores do departamento de Geografia e todos os amigos que fiz neste curso, a turma de licenciatura plena em Geografia 2015.2, que me abraçou de forma acolhedora.